

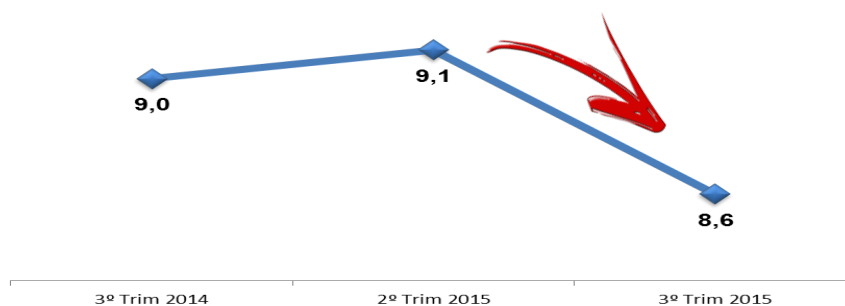
Boletim PNAD Contínua

Novembro/2015 - Edição n. 03

3º TRIMESTRE DE 2015

TAXA DE DESEMPREGO EM SERGIPE CAI PARA 8,6%

Sergipe apresenta queda do desemprego no terceiro trimestre de 2015, registrando uma taxa de 8,6%, frente a 9,1% do trimestre anterior. O resultado ficou abaixo da média brasileira (8,9%) e nordestina (10,9%), e repete o resultado do primeiro trimestre de 2015, apresentando a menor taxa da série desde 2012. No mesmo período do ano passado, o desemprego registrado foi de 9,0%.

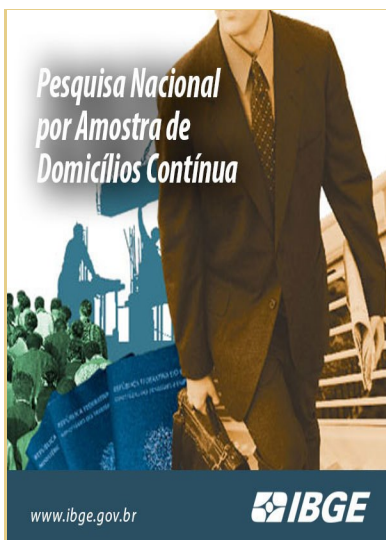


As informações integram o terceiro boletim trimestral de conjuntura de mercado de trabalho do Observatório de Sergipe, com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, divulgada no dia 24 de novembro pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que leva em conta dados de 211.344 domicílios particulares permanentes distribuídos em cerca de 3.500 municípios brasileiros.



NESTA EDIÇÃO

- Taxa de Desemprego em Sergipe cai para 8,6%..... 1
- População desocupada cai 4,3% ao longo de um ano 2
- Taxa de desocupação por idade 2
- População ocupada aumenta 1,1% ao longo de um ano 3
- Nível de ocupação atinge 52,9% no 2º trimestre de 2015..... 3
- Participação de empregados com carteira de trabalho aumentou 1,9 pontos percentuais 4
- Rendimento médio real do trabalhador cai no ano 5

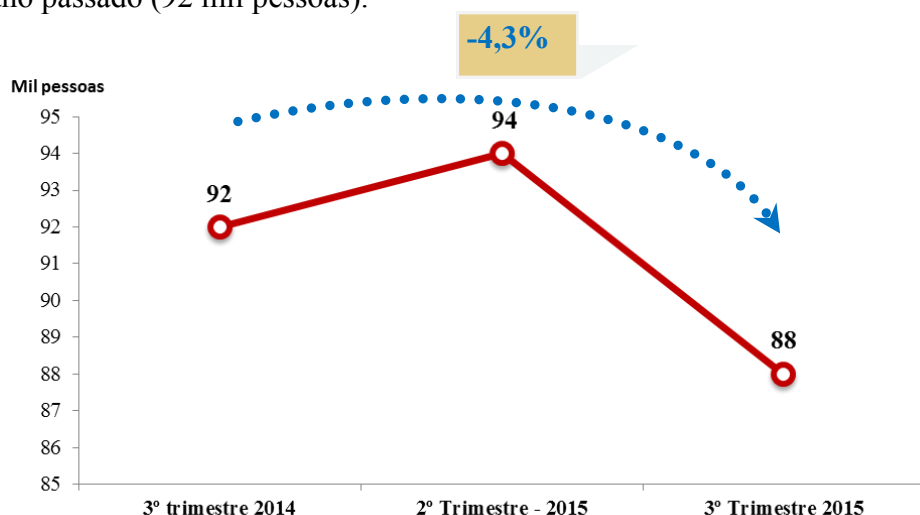


O QUE É A PNAD CONTÍNUA?

A PNAD Contínua - Trimestral, elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), destina-se a produzir informações contínuas sobre a inserção da população no mercado de trabalho associada a características demográficas e de educação, e, também, para o estudo do desenvolvimento socioeconômico do País, agregando a produção de resultados anuais sobre temas permanentes da pesquisa (como trabalho infantil e outras formas de trabalho, migração, fecundidade etc.) e outros aspectos relevantes selecionados de acordo com as necessidades de informação.

POPULAÇÃO DESOCUPADA CAI 4,3% AO LONGO DE UM ANO

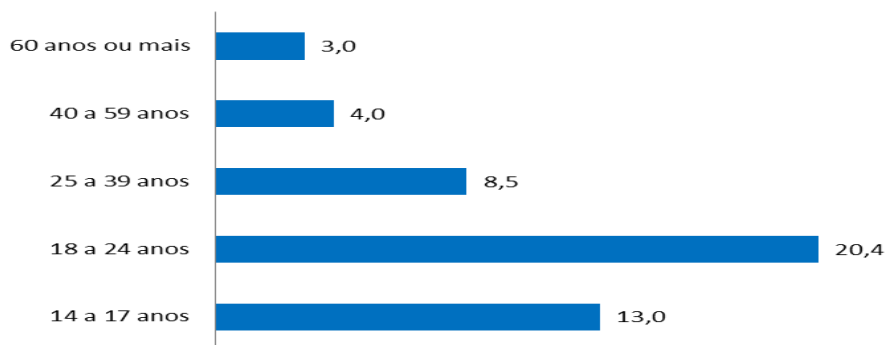
Os dados levantados pelo Observatório de Sergipe mostram que a população desocupada, em Sergipe, chegou a 88 mil no 3º trimestre deste ano, apresentando uma queda de 6,4% na comparação com o trimestre anterior (94 mil pessoas), e uma diminuição de 4,3% frente a igual período do ano passado (92 mil pessoas).



Fonte: PNAD Contínua/IBGE, 2015.

TAXA DE DESOCUPAÇÃO POR IDADE

Na análise por idade, a taxa de desocupação na faixa 14 a 17 anos (13,0%) foi a que apresentou uma maior retração em relação ao trimestre anterior (-37,5%) e ao mesmo período de 2014 (-36,9).



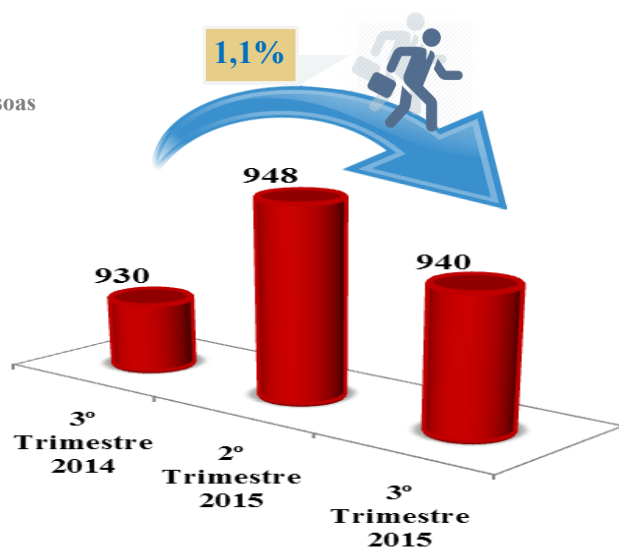
Fonte: PNAD Contínua/IBGE, 2015.

Já entre os jovens de 18 a 24 anos de idade, a taxa de desocupação foi a maior 20,4%, enquanto a faixa etária de 25 a 39 anos atingiu 8,5%.

POPULAÇÃO OCUPADA AUMENTA 1,1% AO LONGO DE UM ANO

De acordo com os dados coletados, a população sergipana ocupada, no 3º trimestre de 2015, chegou a 940 mil, apresentando uma queda de 1,0% na comparação com o trimestre anterior (948 mil), mas um acréscimo de 1,1% frente ao mesmo trimestre do ano passado (930 mil).

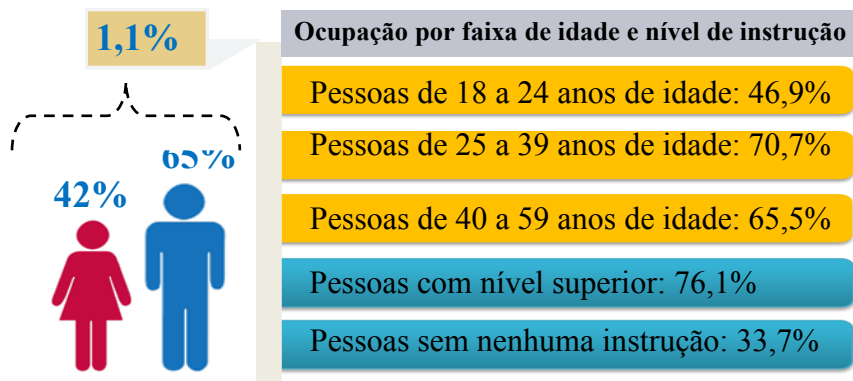
Em mil pessoas



Fonte: PNAD Contínua/IBGE, 2015.

Nível de ocupação atinge 52,9% no 3º trimestre de 2015

O nível de ocupação (que mede a parcela da população com trabalho em relação à população em idade de trabalhar) atingiu 52,9% no 3º trimestre deste ano. Na análise por gênero, o levantamento mostrou que, nesse período, o nível da ocupação dos homens foi de 65%, superando o das mulheres (42%).



Fonte: PNAD Contínua/IBGE, 2015.

Elaboração: Observatório de Sergipe.

METODOLOGIA DA PESQUISA

A PNAD Contínua é realizada por meio de uma amostra de domicílios, extraída de uma amostra mestra, de forma a garantir a representatividade dos resultados para os diversos níveis geográficos definidos para sua divulgação. A cada trimestre, são investigados 211.344 domicílios particulares permanentes, em aproximadamente 16.000 setores censitários, distribuídos em cerca de 3.500 municípios.

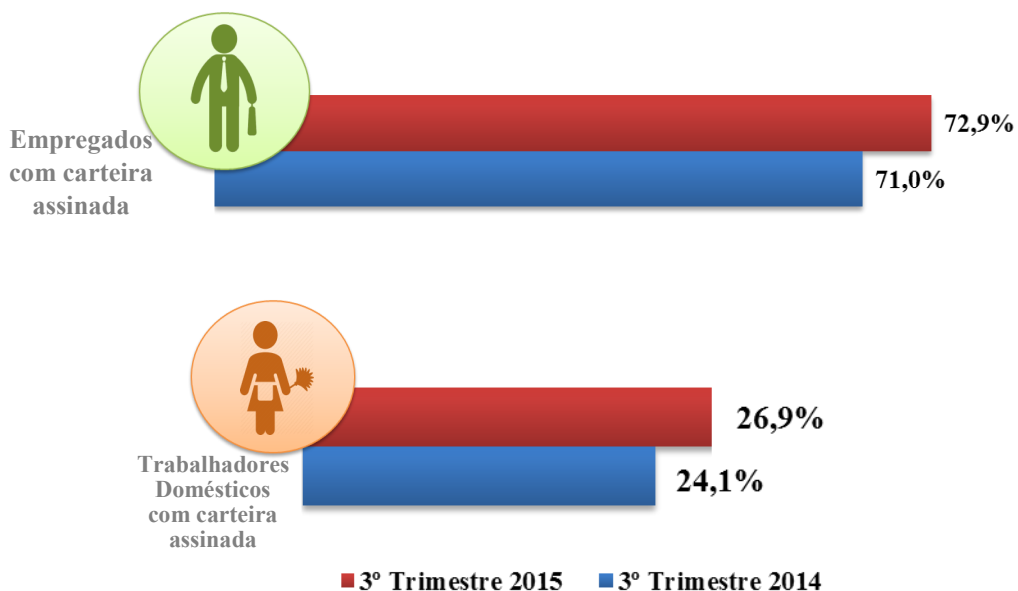
Periodicidade: Mensal, para um conjunto restrito de indicadores relacionados à força de trabalho e somente para o nível geográfico de Brasil; **trimestral**, para indicadores relacionados à força de trabalho; anual, para os demais temas permanentes da pesquisa e indicadores complementares relacionados à força de trabalho; e variável, para outros temas ou tópicos dos temas permanentes a serem pesquisados com maior periodicidade ou ocasionalmente.



A pesquisa mostrou ainda que, em geral, quanto maior o nível de instrução maior o nível de ocupação. No 3º trimestre de 2015, 33,7% das pessoas sem nenhuma instrução estavam trabalhando. No grupo das pessoas com nível superior, o nível de ocupação atingiu 76,1%.

PARTICIPAÇÃO DE EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO AUMENTOU 1,9 PONTOS PERCENTUAIS

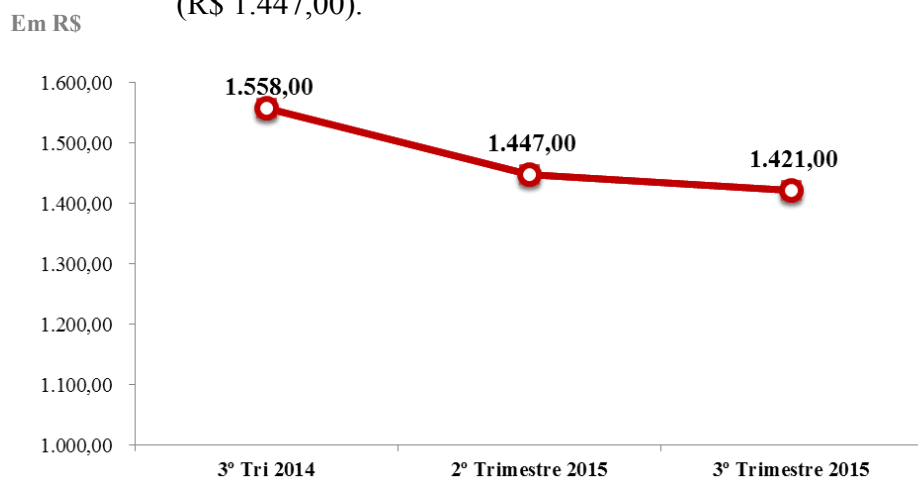
A pesquisa apontou que, no 3º trimestre de 2015, 72,9% dos empregados no setor privado tinham carteira de trabalho assinada, apresentando aumento de 1,9 pontos percentuais em relação ao mesmo trimestre de 2014 (71,0%). Entre os trabalhadores domésticos, a pesquisa mostrou que 26,9% tinham carteira de trabalho assinada no 3º trimestre de 2015, enquanto no mesmo trimestre do ano passado, eram 24,1%.



Fonte: PNAD Contínua/IBGE, 2015.
Elaboração: Observatório de Sergipe.

RENDIMENTO MÉDIO REAL DO TRABALHADOR CAI NO ANO

No confronto com o 3º trimestre de 2014, quando o valor foi de R\$ 1.558,00, o rendimento médio real dos trabalhadores habitualmente recebidos por mês, pelas pessoas em idade de trabalhar ocupadas na semana de referência, caiu para R\$ 1.421,00 no 3º trimestre de 2015, correspondendo a uma variação de -8,8%. Em relação ao trimestre anterior, a queda foi de 1,8% (R\$ 1.447,00).



Fonte: PNAD Contínua/IBGE, 2015.



GLOSSÁRIO

Nível de desocupação: percentual de pessoas desocupadas na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar.

Nível de ocupação: percentual de pessoas ocupadas na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar.

População desocupada (desempregadas): pessoas não ocupadas que tomaram alguma providência efetiva para conseguir um trabalho no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para iniciar um trabalho na semana de referência.

População em idade de trabalhar: pessoas de 14 anos ou mais de idade na data de referência.

Secretaria de Estado do
Planejamento, Orçamento e
Gestão

Secretário

João Augusto Gama da Silva

Superintendente Executiva

Lucivanda Nunes Rodrigues

FICHA TÉCNICA

Superintendência de
Estudos e Pesquisa (SUPES)
Observatório de Sergipe

Superintendente

Coordenador do Observatório
de Sergipe

Ciro Brasil de Andrade

Diretora Interina de Pesquisa,
Estudos e Análises

Isabel Maria Paixão Vieira

Diretor de Estatística


Thomas Barboza da Silva

Dúvidas ou sugestões:
supes@seplag.se.gov.br
(79) 3226-2252 | (79) 3214-6437



Observatório
de Sergipe

www.observatorio.se.gov.br



População na força de trabalho: pessoas ocupadas e pessoas desocupadas na semana de referência.

População ocupada: pessoas que, na semana de referência, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro, produto, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) ou em trabalho sem remuneração direta em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou, ainda, pessoas que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana.

Rendimento habitual: rendimento recebido por empregados, empregadores e trabalhadores por conta própria, mensalmente, sem acréscimos extraordinários ou descontos esporádicos.

Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos ocupados: rendimento bruto real médio habitualmente recebido em todos os trabalhos que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana de referência, a preços do mês do meio do trimestre mais recentes que está sendo divulgado. O deflator utilizado para isso é o índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

Semana de referência: semana de domingo a sábado que precede à semana de entrevista.

Taxa de desocupação (desemprego): percentual da população (pessoas) desocupadas em relação às pessoas na força de trabalho.